

Março / 2022

Internacional

China

No último mês a China tomou os noticiários devido ao crescente número de contágios pela Covid-19, o país tem adotado tolerância zero para a proliferação do vírus e para os aumentos significativos de casos.

Em resposta para o atual quadro sanitário, o país desenvolveu “lockdown” mais flexível com o intuito de preservar a economia e nas questões de convívio social. Nesse sentido, o país optou por medidas de restrições mais direcionadas às áreas com maior propagação do vírus, além de realizar testagens em massas.

Nessa direção, o presidente da China reforçou a posição para as próximas prováveis restrições no país, quando assim julgar necessário:

"[A China] deve se esforçar para alcançar o maior efeito de prevenção e controle com o menor custo e minimizar o impacto da situação da covid-19 no desenvolvimento econômico e social", disse Xi.

No campo econômico, o consumo de petróleo pelo país número 1 em importação da matéria prima já dá sinais de queda devido ao aumento das restrições, principalmente pelo menor deslocamento da sua respectiva população. Dados levantados em Xangai, cidade que tem aproximadamente 25 milhões de habitantes, registraram no final de março congestionamentos no período matinal com até 45% abaixo dos níveis apontados no mesmo mês do ano passado.

O mês de março também contou com a desaceleração da atividade de serviços. Uma pesquisa realizada por um indicador privado - Índice de gerentes de compras (PMI), registrou o seu menor patamar desde o início da pandemia (em 2020), o Indicador divulgou uma queda para 42 pontos no mês, contra 50,2 pontos em fevereiro, (pontuações abaixo de 50 refletem cenário econômico em desaceleração).

A Associação de Carros de Passageiros da China informou que no acumulado de um ano, encerrado em março, a venda de carros no país caiu 10,5% - o que representou um total de vendas 1,58 milhão de automóveis, refletindo o aumento das restrições causados pela propagação e novas variantes da cepa Omicrôn.

Ainda no continente asiático, a produção de automóveis também foi afetada no mês de março quando a Mitsubishi Motors anunciou a suspensão da produção em uma fábrica no centro do Japão, devido ao atraso no envio de componentes por conta das restrições em Xangai.

Uma preocupação global, principalmente das economias avançadas e emergentes diz respeito a inflação que tem a sua disseminação cada vez mais crescente dentro das principais economias do mundo. Em março a China registrou uma inflação ao ano de 1,5% **(e encerrada no respectivo mês)**, esse é o maior percentual em três meses.

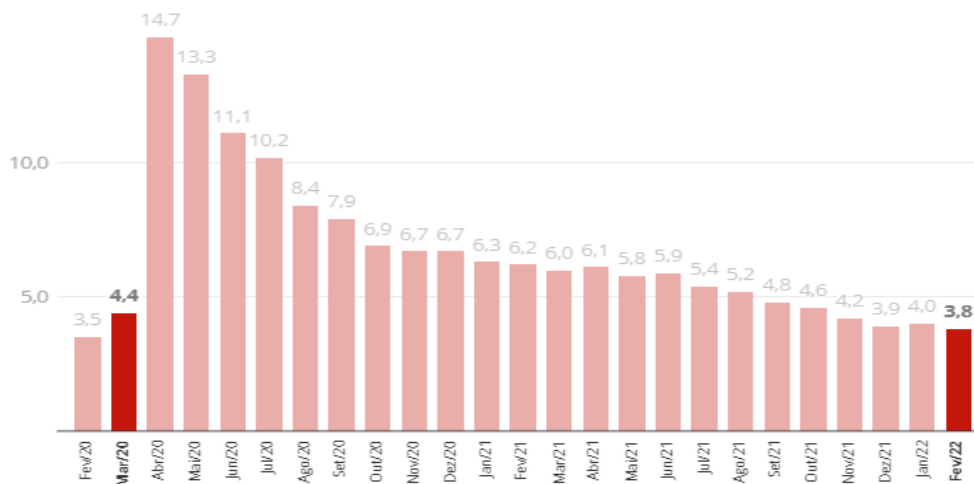
EUA

Nos Estados Unidos da América, o mês de março marcou a criação de 455 mil vagas de emprego, o dado foi puxado pela maior criação de postos em empresas de médio porte, que contemplam de 50 a 499 colaboradores. Já para o período trimestral, foi criado 1,5 milhão de vagas no setor privado.

Não obstante, a limitada disponibilidade de mão de obra qualificada no continente americano continua a ser um limitador para dados mais robustos. O segmento de serviços foi quem puxou o dado para cima a expansão no mercado de trabalho, criando 377 mil vagas, apenas na área de hospedagem houve a criação de 161 mil vagas.

Taxa de desemprego nos EUA

Em %



Fonte: Departamento do Trabalho dos EUA

O relatório do departamento de trabalho dos Estados Unidos aponta para atuais 6 milhões de desempregados, a queda de desempregados registrada nessa última pesquisa foi puxada pela maior ocupação por mulheres adultas com recuo de 3,3%.

A taxa de desemprego informada no último resultado aponta para uma menor taxa de desempregados se comparado com o último mês antes da pandemia causada pelo corona vírus conforme gráfico acima.

O final do mês de março também teve como destaque a decisão dos EUA liberar 180 milhões de barris de petróleo de suas reservas, medida que visou arrefecer os preços da matéria prima e, por consequência, os preços dos combustíveis, além de dar alívio na inflação para os americanos o volume corresponde a um milhão de barril por dia durante os próximos seis meses.

"A escalada dessa liberação é sem precedentes: o mundo nunca teve uma liberação de reservas a essa taxa de 1 milhão de barris por dia por esse período de tempo". Informou em nota a Casa Branca após a decisão.

Em seguida a Opep+ decidiu expandir a produção mensal de petróleo para 432 mil barris diários, sendo 400 anteriormente.

A principal notícia do mês que chamou a atenção das principais economias referente ao ambiente econômico dos americanos foi, sem dúvidas, o resultado da inflação dos últimos 12 meses encerrado em março. Superando as expectativas do mercado, a inflação americana registrou 8,5%, atingindo o seu maior patamar desde dezembro de 1981, para a base de comparação mensal o percentual ficou em 1,2%, contra 0,8% no mês imediatamente anterior.



Fonte: U.S. Bureau of Labor Statistics. Elaboração: [Valor Data](#)

No detalhamento da informação é possível verificar que a elevação dos preços foi puxada pelos preços da gasolina, moradia e alimentação. Em março a gasolina subiu 18,3% e foi a responsável por mais da metade do aumento mensal do indicador mensal (1,2%).

Como resposta para a inflação que teve como impulsores os grandes estímulos monetários dados pelos bancos centrais das principais economias e fiscais, a quebra na cadeia de produção global nos mais diversos segmentos das economias, e por fim os conflitos entre Rússia e Ucrânia, o BC americano decidiu na ata da reunião ocorrida em março optar pelo fim dos estímulos monetários, onde a maioria dos integrantes, por unanimidade, já defendiam um aumento nas taxas de juros revertendo assim os estímulos dados no início da pandemia. O FED (Banco Central americano), decidiu por elevar a taxa de juros em 0,25%, essa foi a primeira alta de juros desde 2018.

Nacional

Após 57 dias sem alterar os preços dos combustíveis no território nacional e, em linha com uma política de preços mais estável, se comparado com os sucessivos aumentos acontecidos nos meses anteriores como desejava o governo federal, março foi marcado pelo mega aumento nas bombas dos postos de combustíveis. Na segunda quinta-feira do mês de março (10), a Petrobras anunciou um aumento de 18,8% para a gasolina e do gás de cozinha em 16,1%, já o diesel subiu ainda mais, ficando em 24,9%.

Na esteira do aumento, o senado aprovou, no mesmo mês, mudanças dentro do ICMS com o objetivo principal de controlar os recorrentes aumentos.

O texto aprovado estipula uma cobrança monofásica (em que a cobrança do tributo ocorre em uma única fase da cadeia de produção). A proposta visa preservar a arrecadação dos estados, segundo fontes parlamentares como simplificar a cobrança.

Se o banco central trabalha para conter a inflação via política monetária com os aumentos da Selic anunciados nas últimas reuniões, o governo federal anunciou, logo após o mega aumento dos combustíveis, um pacote de medidas que visa inserir R\$ 150 bi na economia doméstica. Medidas que incluem adiantamento do 13º de aposentados e pensionistas do INSS e saques de até 1 mil reais do FGTS. Existindo ainda a possibilidade de ampliar de 35% para 40% o consignado para aposentados, pensionistas e para quem recebe o BPC - Benefício de Prestação Continuada ou o Auxílio Brasil.

O COPOM (Conselho De Política Monetária) do Banco Central, decidiu em março por unanimidade subir a taxa básica da economia (Selic) em um ponto percentual, indo de 10,75% para 11,75%, o que representa o maior patamar da taxa desde abril de 2017.

A justificativa e a elevada expectativa para mais inflação nos próximos meses se deu por conta da continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia, se um desfecho provável no curto prazo.

No final de março, o governo federal anunciou o corte do Imposto sobre produtos Industrializados via decreto federal para toda a zona Franca de Manaus, atendendo a pedidos de parlamentares e empresários da região do Amazonas. Com o corte, a estimativa de perda de arrecadação ficou em torno de R\$ 19,5 bilhões para 2022.

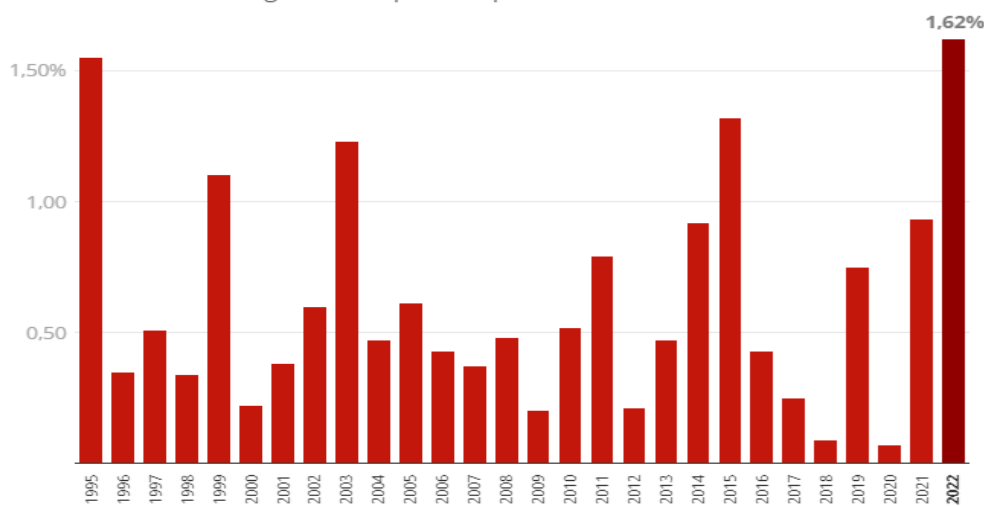
Inflação

No mês de março a inflação global tomou destaque entre os principais noticiários econômicos nas maiores economias do mundo e no Brasil não foi diferente.

O principal índice de inflação do país registrou a maior percentual para o mês de março ficando em 1,62%, sendo a maior taxa em 28 anos.

IPCA - Taxa de inflação para meses de março

Em 2022, indicador atingiu o maior patamar para o mês desde 1994.



Fonte: IBGE

O IBGE, responsável pelo índice, analisou que o forte impulso inflacionário para o respectivo mês foi puxado pelo aumento dos preços dos combustíveis.

O resultado veio bem acima do que o mercado estava esperando para o respectivo mês, a maioria das consultorias e instituições financeiras aguardavam um avanço entre 0,54% e 1,43, com mediana de 1,32%.

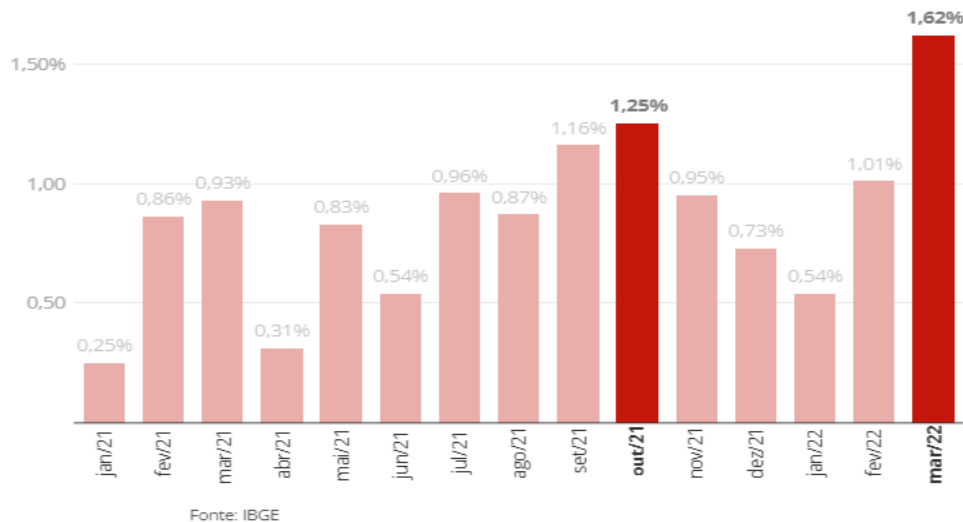
Os segmentos que mais pressionaram o IPCA para o mês de março foram: transportes com 3,02%, alimentação em 2,42% e vestuários com aumento de 1,82% para o mês de março ante fevereiro.

Dentro do mês houve um aumento no preço da gasolina em torno de 6,95%, o subitem teve o maior aumento individualmente, responsável por 0,44 ponto percentual, para um período de doze meses, até março, a aumento acumulado já computa 27,48%.

O aumento do item pode contaminar outros setores da economia causando, por exemplo, encarecimento nos fretes e transporte públicos e pressionar os preços por viagem via aplicativos.

IPCA - inflação oficial mês a mês

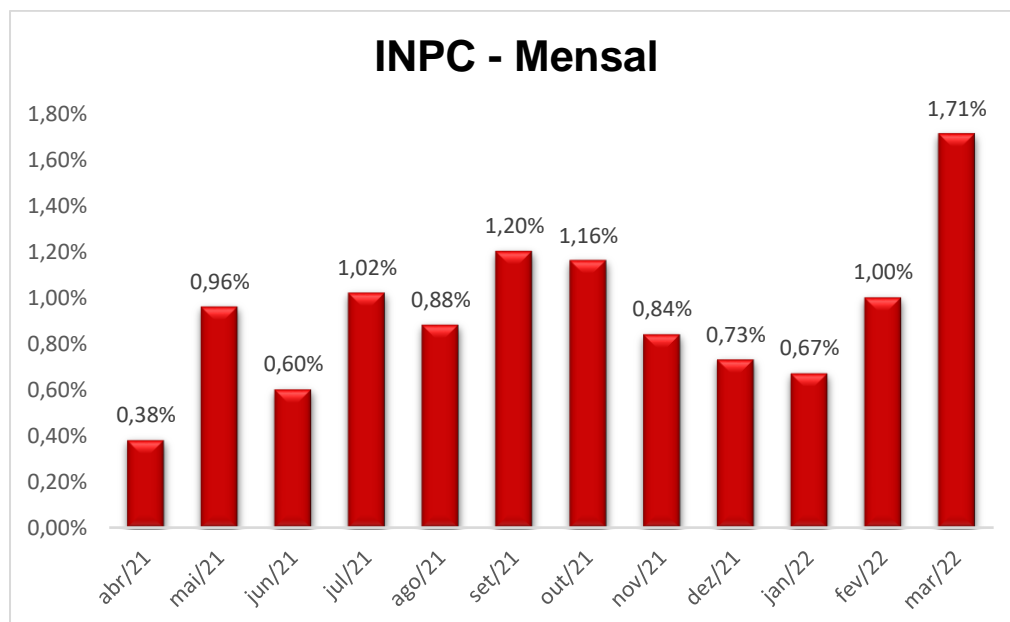
Variação (em %) sobre o mês anterior



Além de superar as expectativas inflacionais para o mês e romper tetos dos nos anteriores a inflação acumulada em 12 meses também alcança picos ainda não testados nos últimos anos.

Na esteira do IPCA, o INPC registrou para o mês de março o seu maior percentual desde 1994, quando o índice fechou em 43,08%, para o respectivo mês de 2022 o avanço foi de 1,71%, o que levou o acumulado em doze meses ficar em 11,73%.

INPC - Mensal



O INPC se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. A região que mais foi pressionada, segundo os cálculos do IBGE para o respectivo índice, foi a localidade metropolitana de Curitiba,

influenciada pelas altas de 11,55% na gasolina e 20,2% nos ônibus dentro do mês. Já a região com o menor percentual foi registrada em Belém 1,44%, influenciada pela queda nas contas de energia elétrica.

Câmbio

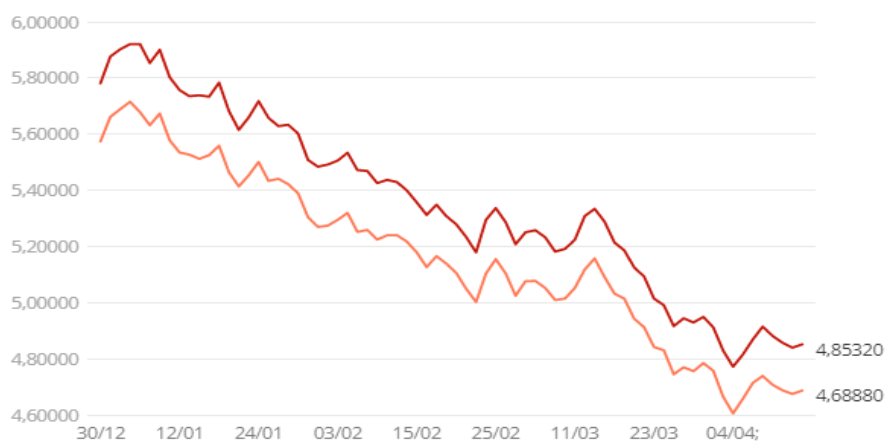
O mês de março fechou o trimestre onde o dólar amargou o seu pior desempenho frente ao real desde 2009, fechando o mês cotado a R\$ 4,76. E no acumulado mensal para a taxa de câmbio, a moeda nacional valorizou-se 7,63% contra a moeda americana.

Ainda no mesmo mês foi registrada outra marca positiva para a moeda brasileira, uma vez que foi registrado o melhor desempenho mensal desde outubro de 2018.

Variação do dólar em 2022

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor Pro

Como principal motivador para o atual momento da taxa de câmbio no Brasil, economistas e analistas de mercado apontam para a crescente fluxo de capital estrangeiro no país, o que por sua vez fortalece a moeda nacional.

Somente no primeiro trimestre de 2022 o Brasil aportou R\$ 83,5 bilhões em investimento estrangeiro, isso já representa uma parcela de entrada superior a que ocorreu em todo o ano de 2021. Não obstante, o desafio agora é manter o fluxo e fazer com que o montante tenha alocação no país no longo prazo.

Perspectivas

O Calendário Econômico para o mês de abril contará com uma série de dados divulgado pela China, o país asiático divulgará por exemplo dados como o PIB trimestral de sua economia, anual, assim como a produção da indústria, vendas do varejo, taxa de desemprego, todos os dados atualizados. Também será realizado a coletiva de imprensa do departamento Nacional de estatística (DNE), que publica estatísticas relacionadas à economia, população e sociedade da República Popular da China em nível nacional e local (17).

Nos Estados Unidos a agenda contará com a realização da Reunião do FMI, com a divulgação do Índice de mercado imobiliário da Associação Nacional de Construtores (NAHB) que apresenta as vendas de habitações unifamiliares e edifícios de habitação esperados no futuro (18). Conclui-se a partir de um levantamento de cerca de 900 construtoras.

Os sinais de fraqueza para a bolsa americana que andou de lado nas últimas semanas e as recentes altas nas previsões inflacionárias das grandes economias podem dar o tom para o restante desse primeiro semestre em todo o cenário econômico mundial. Nos Estados Unidos é a primeira vez em seis décadas que o rendimento total dos ativos ficou abaixo da inflação.

A guerra entre Ucrânia e Rússia sem um desfecho provável para os próximos meses devem continuar a pressionar alguns produtos de cunho determinante para a inflação global.

No Brasil, o cenário inflacionário ainda não parece ter chegado ao seu ápice e por consequência é esperada novos aumento para a meta de Selic ainda esse ano nas próximas reuniões do COPOM.

A política controversa no que tange as elevações das Selic, indicando uma política monetária mais restritiva e por outro lado, a tentativa do governo em dar estímulos fiscais assim como o decreto sobre a redução do IPI para a zona franca de Manaus podem e já deixam os mercados em estado de atenção, especialmente no âmbito da inflação.

Sobre a nossa ótica, mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+ E IDKA 20A), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 30% em fundos Gestão Duration.

Diante da expectativa de alta na taxa de juros fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, indicamos uma exposição de 15% em fundos de curto prazo (CDI), enquanto os fundos de médio prazo representam 10% de acordo com a nossa alocação tática.

Em relação aos fundos pré-fixados, não recomendamos a estratégia, pois diante da expectativa de alta na taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-

M1, IDkA, IPCA 2A). Já para os títulos públicos, seguindo nossa ótica e diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade. Recomendamos que a exposição seja feita primeiramente utilizando a marcação à mercado, e posteriormente quando atingindo o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos primeiramente a exposição em fundos com hedge com 5% para posteriormente realizar uma entrada gradativa em fundos que não utilizam hedge cambial também com 5%. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.